



ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Rua Ramos Ferreira, 1009 – CEP : 69.010-120
Manaus – Amazonas - Brasil
Fone : (092) 234 0584

BOLETIM DE INFORMAÇÃO JULHO DE 2003

- NOTÍCIA DO ACADÊMICO JOSÉ BRAGA - O Acadêmico José Braga escreveu as abas da capa do livro *Páginas Recolhidas*, coletânea de editoriais do renomado médico Paulo Belfort, lançado em solenidade da Academia Amazonense de Medicina, no dia 27.06.03.
- REMESSAS DA ABL - Recebemos da Academia Brasileira de Letras as seguintes publicações da *Coleção Afrânio Peixoto: Memórias*, de Carlos Magalhães de Azeredo, e , num só volume, *Esboços e Perfis e Horas do Bom Tempo*, de Lúcio de Azevedo.
- NOTÍCIA DO ACADÊMICO MÁRIO YPIRANGA - Foi lançada pela SEC/Valer, em primoroso trabalho gráfico, a 2ª edição da indispensável obra do Acadêmico Mário Ypiranga, *Teatro Amazonas*. A SEC remeteu um exemplar para a biblioteca da AAL.
- NOTÍCIA DO ACADÊMICO TENÓRIO TELLES - O Acadêmico Tenório Telles representou a AAL na reunião preparatória da 2ª Mostra Literária do Amazonas, evento a ser promovido em julho pelo SESC e a Rede Amazônica de Televisão.
- PROJETO SAMUEL BENCHIMOL - A AAL recomendou ao presidente da Assembléia Legislativa do Estado, Deputado Lino Chixaro, que fossem publicados, dentro do *Projeto Samuel Benchimol*, os seguintes livros : *A Moderna Poesia Amazonense* (ensaio crítico de Alencar e Silva, inédito); *Ossuário* (poesia de Antisthenes Pinto, republicação) e *Portais* (poesia de Moacir Andrade, inédito).
- PRÊMIO LITERÁRIO – O Instituto Nacional Brasileiro *Senador Dr. Joaquim Augusto de Assumpção-IMBRAJA* está promovendo, nas categorias Conto, Crônica e Poesia, o 1º Prêmio Literário Luis Fernando Lessa Freitas. As inscrições vão até 31.07.03. O Regulamento está à disposição dos interessados na Secretaria da AAL.
- POSSE DE ANÍSIO MELLO - Está prevista para agosto a posse do escritor Anísio Mello na Cadeira nº 3 da AAL. A saudação oficial será feita pelo Acadêmico Moacir Andrade.
- DISCURSOS SOB ANÁLISE - Recebemos da escritora mato-grossense Maria Luíza Canavarros Palma, doutora em Letras pela PUB/Rio, o livro *Discursos de Posse de Imortais*, em que analisa seis discursos de posse de membros da Academia Mato-Grossense de Letras.
- PROPOSTA DE PAZ – Daisaku Ikeda, sócio correspondente da AAL, enviou à ONU, uma proposta de paz intitulada *Por Uma Ética Global de Coexistência (A Dimensão da Vida: Um Paradigma)*. O documento foi entregue por ocasião do aniversário de fundação da Soka Gakkai Internacional, presidida por Ikeda. Recebemos um exemplar da proposta, que contou com a revisão do Acadêmico Thiago de Mello.
- CORAÇÕES EM CHAMAS NO DRAGÃO – Sob o patrocínio da livraria Livro Técnico, será lançado no dia 09 de julho o livro de poemas *Corações em Chamas*, do Acadêmico Almir Diniz. O evento ocorrerá no Centro Cultural Dragão do Mar.

Visto
Alex Compagnon Lutz da Costa
PRESIDENTE

A vida do “morubixaba” Nunes Pereira daria vários capítulos onde fossem contados os aspectos diversos de sua personalidade, analisando o cientista, o boêmio, o poeta e o homem sempre presente na sociedade. Viveu ele muito mais que os noventa e dois anos cronológicos, pela intensidade com que desfrutava todos os momentos em que estivesse acordado. Criticado ou amado, viveu muito tempo tanto que o escritor Josué Montello o tomou como personagem do seu romance *Largo do Desterro*, onde o faz viver 152 anos, conforme declara em seu magnífico artigo do “*Jornal do Brasil*”, intitulado “Elegia para o velho Nunes Pereira”, que deu início às homenagens póstumas, seguido pelo brilhantismo das penas de João Mendonça de Souza, Padre Nonato Pinheiro, Waldemar Batista de Salles, Arlindo Porto e outros. Além das Missas em sufrágio da alma de Nunes Pereira mandadas rezar, em Manaus, pelo Clube da Madrugada e amigos, houve iguais cerimônias em Brasília e no Rio de Janeiro. Mas foi no Rio que se fez a mais demorada e impressionante lembrança do ilustre morto, com EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA, realizada no Museu de Arte Moderna (MAM) e que teve duração de um mês. No primeiro dia a Cinemateca do Museu reuniu grande número de amigos e admiradores, logo após o seu falecimento, fazendo a exibição dos filmes “Bahira, o Grande Burlão” de Paulo Veríssimo (no qual o próprio Nunes Pereira prova as suas qualidades histrionicas e vocação para o cinema, representando entidade mítica e faunesca; “A Casa das Minas”, em duas partes, de José Sette e filmes do acervo particular do cientista, inclusive as imagens tomadas em 1977 por Flávio Chaves e Flávio Bittencourt, que focalizaram Nunes Pereira na sua residência de Santa Teresa, escrevendo em seu gabinete com seus familiares. Como trilha sonora, o público teve oportunidade de ouvir, em gravação, a sua própria voz com importante depoimento biográfico concedido àqueles cineastas.

Entre muitas fotografias rememorativas, havia uma do enterro do Dr. Theodor Koch-Grümbert, em Vista Alegre (1925), que dizia: “Theodor Koch Grümbert, Curt Niemuendaju e Nunes Pereira: seus nomes estão ligados pelo amor que sentiam pela Amazônia e pela Etnologia”- o que constituía grande verdade. Não é difícil perceber que algo além da insensibilidade asséptica do cientista caracterizava aqueles estudiosos: eram unidos por verdadeiro humanismo e respeito integral à figura do índio.

Como aspectos desse interesse comum, vale lembrar que Hamilton Rice, quando esteve no Amazonas, em 1924, convidou Grümbert para seguir com sua equipe em direção ao Rio Branco e assim agiu movido pela repercussão já existente do amor do etnólogo pelos problemas do índio; Nunes Pereira escreveu em 1942 “Um Naturalista Brasileiro na Amazônia” (Barbosa Rodrigues); em 1946, publicou “Curt Niemuendaju – Síntese de uma Vida e de uma Obra” e fez com que não perdessem os restos mortais de Niemuendaju, assim como Geraldo Pinheiro providenciou o encontro da ossada de Koch-Grümbert.

Após os filmes, foram debatidos assuntos relativos, principalmente, à doação da biblioteca de Nunes Pereira ao Governo do Estado do Amazonas, feita verbalmente pelos herdeiros do cientista. A referida biblioteca seguiu para Manaus por providências tomadas pelo Secretário de Estado Jornalista Arlindo Porto e pelo autor destas linhas, encaminhada provisoriamente para IGHA, até que o Governador Gilberto Mestrinho lhe dê a definitiva destinação. Juntamente com os livros seguiu um busto de Beethoven, em mármore, destinado à Academia Amazonense de Letras, por vontade, ainda, do ilustre morto. Neste busto ele colocava o seu colar acadêmico, fundador que era da Academia Amazonense de Letras.”